SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 03, de 9 de setembro de 2008.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 4º do Regimento Interno, aprovado pela Resolução nº. 39/2006-CD, de 20 de dezembro de 2006, alterado pela Resolução nº. 19/2007-CD, de 31 de julho de 2007,

D E L I B E R O U:

PROPOR ao Conselho Diretor a aprovação do Plano do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos, a ser ofertado pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte.

Belchior de Oliveira Rocha
Presidente

Dante Henrique Moura
Conselheiro

Margareth Míria Rodrigues Olinto Amaral
Conselheira

Eduardo Bráulio Wanderley Netto
Conselheiro

Manoel Leonel de Oliveira Neto
Conselheiro

Érika Araújo da Cunha Pegado
Conselheira

Narla Sathler Musse de Oliveira
Conselheira

Francisco Bernardino de Souza
Conselheiro

Suzyneide Soares Dantas
Conselheira

José Yvan Pereira Leite
Conselheiro

Wyllys Abel Farkatt Tabosa
Conselheiro

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Av. Sen. Salgado Filho, 1559 – TIROL – Natal/RN – Fone (84) 4005-2670
CEP: 59.015-000 - CGC: 247.303.71/0001-23

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

EM

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇAÕ BÁSICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Chamada Pública Nº 1/2008-MEC/SETEC

(Aprovado através da Deliberação de nº 03/2008-CONSEPEX, de 09/09/2008)

Natal/RN – 2008

SUMÁRIO

1. NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO	**03**
2. JUSTIFICATIVA	**03**
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	**05**
4. OBJETIVOS	**08**
4.1. Objetivo geral	**08**
4.2. Objetivos específicos	**08**
5. PÚBLICO-ALVO	**09**
5.1. Contribuição que pretende dar em termos de competências e habilitações aos egressos	**09**
6. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA	**10**
7. COORDENAÇÃO	**11**
8. CARGA HORÁRIA	**11**
9. PERÍODO E PERIODICIDADE	**11**
10. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	**11**
11. CORPO DOCENTE	**26**
12. METODOLOGIA	**32**
13. INTERDISCIPLINARIDADE	**33**
14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	**34**
15. TECNOLOGIA	**34**
16. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	**34**
17. CRITÉRIO DE SELEÇÃO	**35**
18. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	**36**
19. CONTROLE DE FREQÜÊNCIA	**37**
20. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	**37**
21. CERTIFICAÇÃO	**37**
22. INDICADORES DE DESEMPENHO	**38**

1. NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO

Nome do Curso: Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos: Chamada Pública Nº1/2008.

Área de Conhecimento: Educação

Forma de Oferta: Presencial.

2. JUSTIFICATIVA

É fundamental que se implemente uma política pública estável voltada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), de modo a contemplar a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sociolaboral de um grande contingente de cidadãos cerceados no seu direito de concluir a Educação Básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade. Nesse sentido, constitui importante iniciativa a oferta de ensino médio integrado na modalidade EJA que, gradativamente, está sendo implantada na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito do PROEJA, e em alguns sistemas estaduais. Trata-se, contudo, de um movimento tímido, com idas e vindas, avanços e equívocos, ainda marcados pela pressa inicial de implantar os cursos, mesmo sem todas as condições necessárias. Dentre os problemas, constata-se, sobretudo, a falta de professores com a necessária formação para atuar com esse público com necessidades e características bem peculiares, que se não forem devidamente tratadas, poderão levar ao fracasso e à evasão escolar.

Entende-se que a formação docente é uma das maneiras fundamentais para se mergulhar no universo das questões que compõem a realidade desse público, de investigar seus modos de aprender de forma geral, tendo em vista compreender e favorecer lógicas e processos de sua aprendizagem no ambiente escolar.

Em face do exposto, vem sendo empreendidos esforços para a formação de professores dos sistemas federal, estaduais e municipais, por meio de cursos de especialização, especificamente voltados para atuação no PROEJA. Atualmente está em andamento o segundo ciclo desses cursos. O primeiro ocorreu entre 2006 e 2007, em 15 pólos no país, a maioria nos CEFET, sendo o CEFET-RN um desses pólos. Nessa primeira fase, formaram-se cerca de 1.500 docentes e gestores, 92 dos quais no Rio Grande do Norte, distribuídos em Natal e Mossoró. No segundo ciclo formativo, iniciado em 2007, os pólos foram ampliados para 22, de maneira que estão sendo formados 2.600 docentes e gestores, com conclusão prevista para o final de 2008. No pólo do CEFET-RN, estão sendo formados 100 profissionais distribuídos nas cidades de Natal, Mossoró e Currais Novos.

Contudo, é preciso destacar que tais ações, necessárias e importantes, não são suficientes para elevar o PROEJA ao nível de política pública educacional. Para tanto, é necessário construir e assumir concepções e princípios que fundamentem a educação básica integrada à educação profissional na modalidade EJA no país, assim como projetos político-educacionais que transformem essas concepções e princípios em ações educacionais concretas. Para que isso ocorra é fundamental levar à prática uma efetiva cooperação entre as esferas de governo, além de implementar uma política de formação de professores eficaz e contínua.

O PROEJA surge então com a dupla finalidade de enfrentar as descontinuidades e o voluntarismo que marcam a modalidade EJA no Brasil, no âmbito da educação básica, além de integrar essa educação básica a uma formação profissional.

Nesse sentido, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem um papel relevante. Algumas características dessas instituições potencializam a função que elas podem assumir nesse processo. Em primeiro lugar, estão presentes em quase todos os estados da federação. Em segundo, mas não com menor importância, tem uma experiência no ensino médio e na educação profissional técnica de nível médio.

Sob essa perspectiva, a fim de dar continuidade a uma ação cooperativa entre as esferas públicas, na área de formação de professores para atuar em EJA, o CEFET-RN, que desenvolve sua ação por meio de cinco Unidades (Sede em Natal, Zona Norte de Natal, Ipanguaçu, Mossoró e Currais Novos), se propõe a oferecer o Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade EJA: Chamada Pública Nº1/2008., nas cidades de Natal (Sede e Zona Norte), Ipanguaçu, Currais Novos e Mossoró, num total de cinco turmas, sendo uma em cada das cidades mencionadas, totalizando 200 alunos.

Esse curso está inserido e subsidiado através da Chamada Pública nº 001/2008, de 31 de março de 2008, do Ministério da Educação por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica SETEC/MEC e, tem por objetivo **fomentar a realização de cursos de formação continuada para docentes, técnicos administrativos e gestores** que estejam ou estarão vinculados à oferta de cursos técnicos ou de formação inicial e continuada PROEJA que atendam o público jovem e adulto nas escolas estaduais, distritais ou nas instituições federais de educação profissional e tecnológica, além de populações ou públicos específicos: pessoas com deficiências, apenados, adolescentes em conflito com a lei, populações do campo (agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, quilombolas).

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte – CEFET-RN, ao longo de sua existência como uma Instituição de educação profissional, tem assumido um papel relevante na formação de profissionais que sejam capazes de enfrentar os desafios impostos pelas rápidas transformações sejam do ponto de vista da educação, do trabalho e de sua organização.

Assim, lida com a rapidez das transformações do mundo do trabalho, o que requer mais discussões a respeito das inúmeras variáveis que permeiam a qualidade da formação profissional. Nesse sentido, o projeto pedagógico e dos cursos têm sido permanentemente, redimensionados no sentido de uma renovação e atualização para dar conta das necessidades do processo educativo.

Diante desse contexto, o CEFET-RN, assim como toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - EPT, vem ampliando e diversificando substancialmente sua oferta formativa. Em pouco tempo deixou de atuar apenas na formação de técnicos de nível médio e passou a operar, também, na formação inicial e continuada de trabalhadores nos níveis técnico e tecnológico da educação profissional, na formação de professores e, na pós-graduação *lato sensu*.

Atualmente, oferece educação profissional e tecnológica por meio de Cursos Superiores de Tecnologia (9); Cursos Técnicos de Nível Médio (36), nas formas integradas ao ensino médio e subseqüente; cursos técnicos de nível médio na modalidade EJA (5); e Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores. Oferece, também, licenciaturas plenas para a formação de professores da Educação Básica (3) – Física, Geografia e Espanhol, além de quatro cursos de pós Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional, Educação Profissional integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Curso de Gestão Ambiental e Curso de Licenciamento Ambiental On Shore.

Cabe ressaltar que já foi concluído um curso técnico integrado ao ensino médio, na modalidade EJA em Controle Ambiental. O curso técnico de nível médio em Controle Ambiental foi oferecido a integrantes do Movimento dos Sem Terra – MST, a partir de uma articulação tripartite entre o CEFET-RN, o INCRA e o MST, apoiados no programa PRONERA. Atendeu a 60 jovens e adultos filiados ao MST, os quais são provenientes de todas as regiões do Estado do Rio Grande do Norte. Além desse curso, foi finalizada a primeira turma de pós-graduação *lato sensu* em educação profissional técnica de nível médio na modalidade jovens e adultos. Esse curso capacitou 92,incluindo profissionais do CEFET/RN e da rede estadual de educação do Rio Grande do Norte.

A história do ensino profissional no Brasil iniciou-se, no âmbito federal, em 1909, quando o então presidente da República Nilo Peçanha assinou um Decreto criando 19 Escolas de Aprendizes Artífices em todo o território nacional, marcando, oficialmente, a implantação do ensino técnico no

país.

Com o objetivo de fornecer instrução primária e profissional aos filhos de trabalhadores carentes, a **Escola de Aprendizes Artífices do Rio Grande do Norte** foi instalada, em 1910, no antigo Hospital da Caridade, prédio que hoje abriga a Casa do Estudante, colocando em atividade as oficinas de marcenaria, sapataria, alfaiataria, serralharia e funilaria, em regime de semi-internato.

Em 1914, o estabelecimento de ensino passou a denominar-se **Liceu Industrial**. Na década de 40, o Liceu recebe a denominação de **Escola Industrial de Natal** e incorpora o Ginásio Industrial aos cursos já oferecidos. No ano de 1959, autorizada a ministrar o ensino técnico, a Instituição é reestruturada e passa a se chamar **Escola Industrial Federal**. Em 1968, o ensino industrial assume o ensino de 2º grau, passando nesse mesmo período a ser denominada de **Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte**.

Quase trinta anos depois, em 1994, a Lei n^0 8.948/94 transforma doze Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs, dentre elas a Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte em **Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte/CEFET-RN**. Essa Lei, para tornar-se efetiva, dependia de regulamentação própria, o que ocorreu em 18 de janeiro de 1999, através de Decreto presidencial, de modo que essa é a data oficial a partir da qual o CEFET-RN passa integrar o quadro das instituições federais de educação superior do país.

Diante desse quadro, o CEFET-RN, atualmente, assume como **função social**[1] promover a educação científico–tecnológico–humanística[2] visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores, fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento.

Finalmente, tendo como referência a função social acima apresentada, é importante mencionar que a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* é um dos objetivos institucionais, conforme previsto no Decreto n^0 5.224/2004, que restabelece os seguintes **objetivos para os CEFETs**:

---

[1] CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRAJNDE DO NORTE. **Projeto político-pedagógico do CEFET-RN:** um documento em construção. Natal, 2005.

[2] Incluímos os termos científico e humanístico não por considerar que as ciências humanas não são "científicas". Ao contrário, o fizemos precisamente para destacar que a concepção de ciência assumida pela Instituição incorpora, em igualdade de condições e importância, tanto as ciências denominadas duras como as sociais e humanas. Nesse sentido, o

I - Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino;

II - Ministrar educação de jovens e adultos, contemplando os princípios e práticas inerentes à educação profissional e tecnológica;

III - Ministrar ensino médio, observada a demanda local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio;

IV - Ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia;

V - Ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;

VI - Ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;

VII - Ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;

VIII - Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;

IX - Estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo;

X - Estimular e apoiar a geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional;

XI - Promover a integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, mediante ações interativas que concorram para a transferência e aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada.

Em face da atuação da rede federal de educação tecnológica e prioritariamente do CEFET/RN, e considerando a relevância da educação profissional e tecnológica assumida pelo Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, fica evidente uma reorganização da rede federal de educação profissional científica e tecnológica, tendo em vista atender aos desafios impostos pelo mundo produtivo da sociedade contemporânea, as necessidades de ampliação e difusão de

---

termo científico-tecnológico-humanístico foi cuidadosamente escolhido com o objetivo de destacar essa indissociabilidade.

conhecimentos científicos e tecnológicos e as demandas crescentes por formação de recursos humanos.

Diante desse contexto, um novo elemento regulatório representado pelo Decreto n° 6.095/2007-MEC/SETEC, de 24/04/2007, estabelece as diretrizes para a reorganização dos Centros Federais de Educação Tecnológica em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFTs.

As intenções contidas no decreto já referenciado, passou a ser viabilizado por meio da Chamada Pública n. 02/2007-MEC/SETEC, de 12/12/2007, que tinha como objeto a análise e seleção de propostas visando a transformação dos CEFETs em IFETs. Assim o CEFET/RN, imbuído em ampliar a sua função social, elaborou uma proposta de transformação a qual foi aprovada através da Portaria n. 116/2008-MEC/SETEC, de 31/06/2008.

No momento atual encontra-se tramitando no Congresso Nacional um Projeto de Lei de autoria do Poder Executivo, instituindo a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e criando 38 (trinta e oito) IFETs, dentre eles o IFT-RN, que tem como objetivo oferecer ensino médio integrado a educação profissional, cursos superiores de tecnologias, bacharelados em engenharias, licenciaturas e pós-graduação nos programas *lato e stricto sensu*.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo geral

Formar profissionais com capacidades para atuar na elaboração de estratégias pedagógicas para a educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos, adotando formas inovadoras e diversificadas de atividades de ensino-aprendizagem o que contribui para uma ação pró ativa voltada para a criação das condições necessárias e das alternativas possíveis para um desempenho técnico, ético e político, considerando as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas em que programas e projetos deste campo são concebidos e implementados.

4.2. Objetivos específicos

Formar profissionais especialistas da educação por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência no Programa de Integração da Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de

programas e projetos educacionais, bem como, identificar na gestão democrática ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e organização do PROEJA.

Produzir conhecimentos como síntese da formulação e implementação teórico-prática da proposta integrada de educação profissional, educação básica e de educação de jovens e adultos.

5. PÚBLICO-ALVO

Professores, gestores e servidores administrativos do CEFET-RN e profissionais da Educação com curso superior, preferencialmente com atividade em sala de aula, que trabalhem no Estado do Rio Grande do Norte nas Redes Públicas de Educação e atuem na Educação Básica na modalidade EJA, na Educação Profissional, em instituições que lidam com Pescadores, com pessoas deficientes ou em Centros de reabilitação de adolescentes em conflito com a Lei. O propósito do curso é formar cerca de 200 (Duzentos) profissionais com o perfil acima delineado, distribuídos em cinco turmas que se desenvolverão de forma simultânea, sendo 2 (duas) em Natal (uma na unidade sede e outra na da zona norte), 1(uma) em Ipanguaçu, 1(uma) em Mossoró e 1(uma) em Currais Novos.

5.1. Contribuição que pretende dar em termos de competências e habilitações aos egressos

Capacitar profissionais do Estado do Rio Grande do Norte com conhecimentos teórico-práticos para a elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de programas e projetos educacionais, políticas educacionais e gestão democrática tendo em vista a sua atuação na Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Contribuir para que os egressos estabeleçam um estreito diálogo com as Unidades do CEFET-RN, Secretarias de Educação do Estado e Municípios, instituições de reabilitação, de portadores de necessidades especiais e da Pesca, nos quais estão vinculados no sentido da implementação do PROEJA nas diversas escolas que trabalham com EJA, seja através de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadoras e educação profissional técnica de nível médio.

6. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Este curso de especialização é fundamental para a implantação do PROEJA com a qualidade que este programa requer, uma vez que ao se tratar de uma nova forma de atuar na educação

profissional e na EJA integrada à educação básica, não existe formação sistemática de profissionais para esse campo. De tal sorte, o programa fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- A necessidade da formação de um novo profissional que possa atuar na educação profissional integrada à educação básica na modalidade EJA como docente-pesquisador; formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos; e formulador e executor de políticas públicas;
- A integração entre trabalho, ciência, tecnologia, humanismo e cultura geral, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam nessa esfera educativa, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência historicamente construída pela sociedade;
- Espaço de formação continuada para que os professores estudantes possam compreender e aprender uns com os outros, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, psicomotor, contribuindo para a problematização e produção do ato educativo.

A natureza do curso exige metodologias que permitam o desenvolvimento de atividades em grupo e individuais, a realização de seminários, oficinas a construção de projetos de intervenção, entre outras. A adoção dessas metodologias possibilita a integração teoria-prática mediada pela experiência pedagógica do professor e estudante, e ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

O CEFET-RN fará parcerias formais com as secretarias de educação do Estado e Município com vistas a liberação dos profissionais para freqüentarem o dois módulos integrantes do curso, cabendo as mesmas a fazerem a seleção de seus profissionais. O Curso será realizado nas unidades de cada CEFET-RN, garantindo a todos os profissionais inscritos o material didático correspondente a cada disciplina.

7. COORDENAÇÃO DO CURSO

O curso terá a coordenação da professora aposentada do CEFET-RN Maria das Graças Baracho, Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e

pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Educação do CEFET-RN.

8. CARGA HORÁRIA

A carga horária total em sala de aula será de 400 horas, distribuída em dois módulos de 200 horas. A essa carga-horária será acrescida mais 40h para as orientações, com vistas a produção de um Artigo Científico após o primeiro módulo e a construção do TCC após o segundo módulo.

O TCC será desenvolvido ao longo do segundo módulo, tendo até seis meses após a integralização das disciplinas para a sua conclusão. Este será orientado pelo grupo de professores envolvidos no curso.

9. PERÍODO E PERIODICIDADE

O CEFET-RN oferecerá 200 vagas, distribuídas em cinco turmas, com previsão de início em outubro de 2008, sendo 2 turmas em Natal (80 alunos), uma em Ipanguaçu (40 alunos) uma em Currais Novos (40 alunos) e outra em Mossoró (40 alunos). As aulas ocorrerão em dois dias em um total de 10 horas semanal. Esses dias poderão ser de segunda a sexta feira a ser definido de acordo com as condições de cada unidade de ensino.

O curso será organizado em dois módulos integralizados por disciplinas. Após a integralização de cada módulo o estudante elaborará um trabalho de cunho científico, sendo que ao final do primeiro módulo será um artigo científico e ao final do segundo um TCC que poderá ser nas formas de: um projeto de intervenção, uma monografia, a produção de um suporte de aprendizagem, materiais pedagógicos, vídeos, entre outros.

Será emitido após cada módulo um certificado de qualificação profissional e ao final dos dois módulos o certificado de Especialização.

10. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático do curso se sustenta na concepção de formação em nível de especialização e foi definido a partir de amplas disciplinas/eixos curriculares consideradas fundamentais para conformar e garantir a concepção do curso, coerentemente com a proposta filosófica e pedagógica do Programa para o qual se devem voltar os profissionais titulados nesse curso.

Um curso dessa natureza na forma de especialização é regulado por normatizações da SESU

(Secretaria de ensino Superior), do CNE (Conselho Nacional de Educação), Resolução nº. 1, de 8 de junho de 2007, da CAPES(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do INEP (Sistema de informações, pesquisas e estatísticas educacionais) , sendo a observância a essas normas condição necessária para assegurar a titulação dos participantes, e por concepções de formação que orientam o currículo e as formas de desenvolvê-lo.

Assim, parte-se do princípio de que professores/estudantes são profissionais em atividade laboral, cuja ação pedagógica produz, continuadamente, conhecimentos sobre a realidade escolar, os alunos e seus modos de aprenderem, sobre as formas de ser professor em cada nível/modalidade de ensino e sobre como essa identidade profissional constitui o sujeito professor. Desse modo, *trabalho* emerge como princípio educativo, por ser ele delineador de sujeitos professores e alunos que ao se formarem, transformam a si e ao mundo. Os conhecimentos adquiridos na prática do trabalho pedagógico precisam, portanto, emergir para serem valorizados, dialogando com as abordagens dos componentes curriculares do curso, para poderem ser ressignificadas e apreendidos novamente pelos sujeitos professores-aprendizes, subsidiando mudanças na continuidade da ação pedagógica. Assim, propõe-se que o conteúdo programático contemple tanto as dimensões teórico-conceituais quanto os métodos de pesquisa próprios de cada campo da ciência, criando a possibilidade de realização de exercícios de investigação, que possibilitem a aplicação de aspectos conceituais nas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas.

O curso está estruturado em dois módulos integralizados por amplas disciplinas que abrangem a problemática relativa aos três campos do conhecimento (Educação Profissional, Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos) que precisam convergir na formação do especialista. Assim, cada uma das disciplinas/eixos poderá agrupar distintos docentes, que planejarão sua ação conjuntamente, tendo em vista as especificidades dos distintos campos de conhecimento.

Cada módulo foi concebido com vistas a materializar uma síntese das discussões entre ciência, tecnologia, natureza, cultura e trabalho, permitindo conformar as áreas de educação profissional, educação básica e educação de jovens e adultos. Esses módulos serão fundamentados pelas temáticas, a saber: TRABALHO; POLÍTICA E GESTÃO DEMÓCRATICA, e CURRÍCULO, PRÁXIS PEDAGÓGICA E PROCESSO DE APRENDIZAGEM. Diante disso, conteúdos da Psicologia, Sociologia, Filosofia e História e suas relações com a educação estarão permeando cada módulo. Um outro aspecto básico à construção do currículo do curso diz respeito à diversidade de modos de vida e de identidade dos sujeitos e dos objetos de conhecimento dessa educação, quanto às especificidades locais e regionais; às diferenças de classe, geracionais e de gênero; às matrizes

étnicas e culturais; às diferentes éticas religiosas; à educação inclusiva.

Na organização do curso está previsto a construção de um artigo científico após o primeiro módulo e um TCC após o segundo módulo Assim sendo, o curso está estruturado conforme apresentado, a seguir, nas Tabelas 1 e 2.

Tabelas 1 e 2 – disciplinas/eixos curriculares do curso de especialização para o PROEJA

Módulo 1- PROEJA: trabalho, política e gestão educacional 1º Módulo-2008.2	
Disciplinas	**Carga horária (h/a)**
- Concepções e princípios da EP,da EB da EJA	60
- Políticas e legislação educacional	60
- Produção textual e a prática da pesquisa em EJA	40
- Gestão democrática	40
- Carga horária de disciplinas (h/a)	200
- Carga horária do módulo: disciplinas (200h) + Artigo científico (20h)	**220**

Módulo 2- **PROEJA: currículo, práxis pedagógica e processos de aprendizagem 2º Módulo-2009.1**	
Disciplinas	**Carga horária (h/a)**
- Concepções curriculares em EP,em EB e em EJA	60
- Didática em EP,em EB em EJA	70
- Processos cognitivos e culturais da aprendizagem dos jovens e adultos	50
- Diversidade cultural e inclusão social	20
- Carga horária de disciplinas (h/a)	200
- Carga horária do módulo: disciplinas (200h) + Monografia (20h)	220
Carga horária total do curso	**440**

Disciplina/eixo 1: **Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos** (60h/a)

Condições contextuais que configuram as circunstâncias gerais e particulares da clientela que demanda a Educação de Jovens e Adultos (EJA); características regionais e locais das exigências de qualificação profissional da clientela da EJA e a questão da informalidade no mercado de trabalho; função social da educação básica sua articulação com o ensino profissional que contempla a clientela da EJA; estratégias alternativas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na EJA; exigências quanto ao desempenho técnico, ético e político do docente que atua na educação básica/profissional na EJA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Doninha; GUEDES, G. Barbosa. Ensino médio noturno: registro e análise de experiências no Estado do Rio Grande do Norte. Relatório de pesquisa. Natal, RN, 2004.

ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho**: Reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. 1ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 99 – 100; 179 – 199; 247 – 272.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação o trabalho. 6ª Reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 101 – 118.

BARACHO, M. da G.; MOURA, D.; PEREIRA, U.; SILVA, A. *Algumas reflexões e proposições acerca do ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio***. CEFET/RN**, 2005.

DRUCKER; Peter F. *Conhecimento e educação*. In: ——. **Exame**: o melhor de Peter DRUCKER. São Paulo: Nobel, 2001, p. 147 – 171.

DUPAS, Gilberto. In: ——. **Economia global e exclusão social:** pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 199, p. 13 – 38.

FIORI, José Luís. *Estado, capital e trabalho*. In: ——. **60 lições dos 90**: uma década de neoliberalismo. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 210 – 212.

FRIGOTO Gaudêncio. *A nova e a velha faces da crise do capital e o labirinto dos referenciais teóricos*. In: ——; CIAVATA, Maria (Orgs.). **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 21 – 46.

——; CIAVATA, Maria; RAMOS Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

——. **A formação do cidadão produtivo: a cultura do mercado no ensino médio técnico**. Brasília: INEP, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec. <Acesso em 07/04/2006>.

ZIBAS, Dagmar M. L.; AGUIR, Márcia Ângela da S.; BUENO, Maria Sylvia Simões (Orgs.). **O ensino médio e a reforma da educação básica**. Brasília: Plano Editora, 2002, p. 15 – 32; 71 – 92; 201 – 371.

Disciplina/eixo 2: **Gestão democrática da educação** (40h/a)

Gestão democrática no âmbito da política educacional. Princípios e pressupostos da gestão democrática. Delineamentos organizacionais e legais da gestão educacional. Projeto político-pedagógico e conselho escolar como dimensões da gestão democrática. Avaliação institucional: pressupostos e delineamentos.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. *Balanço do liberalismo.* In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Orgs.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9 – 23.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Presidência da República. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF, 2001.

BORDIGNON, Genuino**.** Gestão democrática da escola cidadã. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (ORGs). **Ensino Médio:** ciência, cultura e trabalho. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2004, p. 291- 313.

BUSSMANN, Antônia Carvalho**.** O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**; uma construção possível. Papirus: Campinas SP, 1996, p. 37-52.

CABRAL NETO, Antônio. **Política educacional: novas formas de gestão**. In: YAMAMOTO, Oswaldo;

CABRAL NETO, Antônio (Orgs.). **O psicólogo e a escola**. 2.ed. EDUFRN: Natal, 2004.

CABRAL NETO, Antônio; SILVA, Tatiane Campelo**. Projeto político-pedagógico como mecanismo de autonomia escolar.** Revista Gestão em Ação**,** Salvador – Ba, v. 7, n. 1, p. 7-23, jan/abril, 2004**.**

CABRAL NETO, Antônio; CASTRO, Alda Maria D. Araújo**. Reflexões sobre os atuais cenários da política educacional na América Latina (No prelo)**

CURY, Carlos Roberto Jamil. Os conselhos de educação e a gestão dos sistemas. In: ERREIRA, Naura S. Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S**. Gestão da educação**; impasses e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2000, p. 43-60.

DIAS SOBRINHO, José**.** Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ética-epistemologia da avaliação. In: RISTOFF, Dilvo; ALMEIDA JÚNIOR, Vicente de Paula. **Avaliação participativa:** perspectivas e debates. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

FERNANDES, Maria Estrela Araújo. **Avaliação institucional da escola**: base teórica e construção do projeto. Edições Demócrito Rocha: Fortaleza, 2001.

GHANEM, Elie. Que educação é compatível com gestão democrática? In: FRIGOTTO, Gaudêncio;

CIAVATTA, Maria (ORGs). **Ensino Médio**: ciência, cultura e trabalho. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2004, p. 279-28.

MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Orgs). **Política e Gestão da Educação:** dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MEDEIROS, Arilene Maria Soares de Medeiros. Racionalidade Administrativa na Educação à luz da Teoria da Ação Comunicativa. **Linhas Críticas,** Brasília, v.11, n.21,jul./dez., 2005, p.241-254.

MELO, Maria Tereza leitão de. Gestão educacional: os desafios do cotidiano escolar. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela (Orgs). **Gestão da educação**; impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 243-254.

MENDONÇA, Erasto Fortes. Autonomia ou soberania? Escola e sistema de ensino. In: **A regra e o jogo:** democracia e patrimonialismo na educação brasileira. Campinas SP: Faculdade de Educação / UNICAMP, 2000, p. 384-397.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Mudanças na organização e na gestão do trabalho pedagógico na escola. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; Rosar Maria de Fátima Felix (orgs). **Política e gestão da educação**. Autêntica: Belo Horizonte, 2002, p. 125-156.

PARO, Victor Henrique. Participação da comunidade na gestão democrática da escola pública. In: **Gestão democrática da escola pública**. Ática: São Paulo, 1997, p. 15-28.

PARO, Vitor Henrique. O princípio da gestão escolar democrática no contexto da LDB. In: **Escritos sobre a educação**. São Paulo: Xamã, 2001, p. 53-62.

SILVA, Camilla Croso. **O Plano Nacional de Educaçã**o. Educação Municipal, Brasília: UNDIME, n. 5, agosto, 2002, p. 45-54.

VALENTE, Ivan; ROMANO, Roberto. PNE: **Plano nacional ou carta de intenções**? Educação e Sociedade, Campinas, SP: CEDES, v. 23, n. 80, p. 97-108.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto político-pedagógico da escola:* uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola**; uma construção possível. Papirus: Campinas SP, 1996, p. 11-36.

Disciplina/eixo 3: Políticas e legislação educacional (60h/a)

A retrospectiva histórica da produção dos marcos políticos e legais das áreas envolvidas: processos de luta e conquista social; quadro político e legal da educação profissional técnica de nível médio; quadro político e legal da educação básica; marcos políticos e legais da educação de jovens e adultos; o marco da educação inclusiva como referência para repensar as construções políticas e legais nestas áreas.

REFERÊNCIAS

ARISTOTELES. **A política**. São Paulo: Martin Claret, 2006, 289p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec>. Acesso 07.04.2006.

BRZEZINSKI, I. (Org.) **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005, 308p.
CURY, C. **Legislação educacional brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DOURADO, L. F. PARO, V. H. **Políticas Públicas & Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001, 158p.

FAVERO, O. (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988.** 2 ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2001, 321p.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1966.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 3 Ed.. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979, 142p.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA. M. (orgs.) **A formação do cidadão produtivo.** A cultura do mercado no ensino médio técnico. Brasília: INEP, 2006, 372p.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. 5 Ed.. São Paulo: Cortez, 1999.

GERMANO, J. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985).** 4 ed. são Paulo: Cortez, 2005, 297p.

MARX, K.; Engels, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martin Claret, 2006, 147p.

SADER E. e GENTILI, P.(org). **Pós-neoliberalismo:** políticas sociais e o Estado democrático**.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, 203p.

UNESCO. **Políticas públicas de/para/com/juventudes**. Brasília: Unesco, 2005.

UNESCO. **Educação**: um tesouro a descobrir. (Relatório da UNESCO da educação para o século XXI). 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999, 288p.

Legislação (Disponível em < http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=content&task=category&sectionid=7&id=73&Itemid=206> Acesso 27.07.2006)

_____. CONGRESSO NACIONAL. **Lei Federal nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 5 de outubro 1988.

_____. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF: 13 de julho de 2006.

_____. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2005.

_____. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 23 de julho de 2004.

_____. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 17 de abril de 1997.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº. 1/2000**, de 1^0 de julho de 2000. Institui Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: 1^0 de julho de 2000.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2000**, de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: 10 de maio de 2000.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº. 4/1999**, de 8 de novembro de 1999. Institui Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF: 8 de novembro de 1999.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº. 16/1999**, de 5 de outubro de 1999. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF: 5 de outubro de 1999.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº. 3/1998**, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Brasília, DF26 de junho de 1998.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº. 15/1998**, de 1^0 de junho de 1998. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Brasília, DF: 1^0 de junho de 1998.

Sugestão: consultar alguns sítios na internet que contêm textos no domínio das políticas educacionais:

http://periodicos.capes.gov.br/ (para consultas em computadores localizados dentro do CEFET-RN)

http://www.anped.ogr.br

http://www.anpae.org.br

http://www.cefetrn.br/dpeq/holos/

http://www.divinopolis.uemg.br/revista-eletronica

http://www.fclar.unesp.br

http://www.mec.gov.br

http://www.anpae.org.br

http://www.presidentekennedy.br/rece/

http://www.wseditor.com.br/blau/educacao.htm

http://www.icoletiva.com.br/

http://www.icoletiva.com.br/secao.asp?tipo=edtec

http://www.revista.unicamp.br/navegacao/index2.html

http://www.inep.gov.br/

http://sitededicas.uol.com.br/linkgov.htm

http://comunidad-escolar.pntic.mec.es

Disciplina/eixo 4: Produção textual e a prática da pesquisa em EJA (40h/a)

Leitura e produção de gêneros científicos. Métodos científicos: conceito e críticas. Pesquisa: conceito, tipos e finalidade. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração. Metodologia de projetos de intervenção na educação profissional integrada à educação básica na modalidade EJA: elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1994.

ASTI, V. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1983.

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.
KIDDER, L. (Org.). **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987.

FACCINA, C, R.; PELUSO, L. A. **Metodologia científica**: o problema da análise social. São Paulo: Pioneira, 1984.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1994.

MARTINS, G. de A. **Manual de elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 1992.

SÁ, I. B. de. **Apresentação de trabalho acadêmico**. Recife: UFPE, 1982.

TRUJILLO, A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 2ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. (p. 17-44)
.

FINI, Maria Inês. Sobre a pesquisa qualitativa em educação. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiane & SPOSITO, Vitória Helena Cunha. *Pesquisa qualitativa em educação*. 2 ed. Piracicaba: UNIMEP, 1997.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. de. *Pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: EPU,

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Introdução – O desafio do conhecimento. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desfio do conhecimento:* pesquisa qualitativa em saúde. 7 ed. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1999. (P. 9-36)

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antonio Carlos.Método e Técnicas de Pesquisa Social.São Paulo :Atlas,2006

QUIVY,Raymond:Campenhoudt,Lucvan.Manual de investigação em ciências sociais.Lisboa:Gradiva,1988

2º MÓDULO

Disciplina/eixo 1: Concepções curriculares em educação profissional, na educação básica e na educação de jovens e adultos (60h/a)

Trajetória histórica da educação profissional no Brasil na perspectiva de integração com a educação básica – elementos essenciais à compreensão do processo curricular; Modelos de currículos disciplinares, modulares e integradores; Concepção e desenho de currículos da educação básica integrada a educação profissional na modalidade EJA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. D; GUEDES, G. B. **Ensino Médio Noturno**: registro e análise de experiências no Estado do Rio Grande do Norte. Relatório de Pesquisa. Natal: 2004.

CEFET/RN. **Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Mimeo. Natal: 2006.

CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G. **Ensino Médio** – ciência, cultura e trabalho. Brasília, 2004.

COLL, C. **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre: Artemed, 2000.

COOL. C. **Psicologia e Currículo**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

CUT; MINISTÉRIO DO TRABALHO; PLANFOR; FAT. **Educação de Jovens e Adultos.** Escola de Formação Sindical. Recife, 2000.

FAZENDA. I. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terá, 1996.

GADOTTI, Moacir. **História da Idéias Pedagógicas.** São Paulo, Editora Ática, 2005.

GARCIA, R. **O Currículo na Contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

HERNÀNDEZ, F. **A organização do Currículo por projetos de trabalho**. Tradução de Heubert Rodrigues. 5ª. Edição. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

HERNÀNDEZ, F. ; VENTURA M. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho** – o conhecimento é um caleidoscópio. 5a. Edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JABONERO, M.; LÓPEZ, I.; NIEVES, R. **Formación de adultos**. Madrid: Editorial Síntesis, s/ data.

MACHADO, L. **Ensino médio e técnico com currículos integrados**: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. Mimeo, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional técnica de nível médio**. Brasília: 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Documento Base. Brasília: 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇAO. **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.** Brasília, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Educação e Escolarização de Jovens e Adultos**. Volume I – experiências internacionais. Seminário Internacional. Brasília: 1997.

MOREIRA, A. O Currículo: pensar, sentir e diferir. São Paulo: DP&A, 2004.

MORIN, E. Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo:

Disciplina/Eixo 2 : Didáticas na educação profissional, na educação básica e na educação de jovens e adultos. (70h/a)

Relação entre objetivos, conteúdos, métodos, forma de organização, carga horária, meios didático-pedagógicos e avaliação no processo de ensino-aprendizagem; princípios didático-pedagógicos que fomentam a unidade entre educação profissional à educação básica na modalidade EJA; tempos de aprendizagem e conteúdos na educação de jovens e adultos: implicações para a relação entre conteúdo-método-forma de organização-meio e para a relação entre conteúdo-princípios didáticos; estratégias didáticas integradoras: unidades de ensino integradas, pedagogia de projetos, eixos temáticos, temas geradores e transversais, investigações interdisciplinares etc.; estratégias metodológicas focalizadas: na dinamização da atividade cognoscitiva dos alunos, na estimulação da autonomia intelectual, dos sentimentos e das emoções discentes.

REFERÊNCIAS

MENEZES, Luis Carlos de. Competências e conhecimento no ensino médio. In: ALMEIDA, Maria da Conceição, KNOBB, Margarida, ALMEIDA, Ângela Maria de. **Polifônicas idéias**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

ANDRADE, Bauduino A. **A dinâmica de grupo**: jogo da vida e didática do futuro. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio: Bases Legais. Ministério da Educação. Brasília, DF: 1999.

BONTEMPO, Luzia. **Os alunos investigadores**. Belo Horizonte, AMAE-EDUCANDO, n. 270, p. 6-11, set/1997.

CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna M. P. de. **Ensinar a Ensinar**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

COMÊNIO, J. A. **A Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Introdução.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996. (N)

_____. **Pedagogia do oprimido**. 41ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FELDMAN, Daniel. **Ajudar a ensinar**: relações entre didática e ensino. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GANDIN, Danilo; GEMERASCA, Maristela P. **Planejamento participativo na escola**: o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.

HERNÀNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

_____. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Tradução de Heubert Rodrigues. 5ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOFFMAN, Jussara. **A avaliação mediadora**: uma prática em construção: da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e realidade, 1993.

LEITE, Lúcia Helena A. **Pedagogia de projeto**: intervenção no presente. Presença pedagógica. Belo Horizonte, n. 8, p. 24-33, mar./abr. 1996.

MASETTO, Marcos. **Didática**: a aula como centro. 4.ed. São Paulo: FTD, 1997.

MORAIS, Regis de. **Sala de aula: que espaço é esse**? 13 ed., Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NOGUEROL, Artur. **Aprender na escola**: técnicas de estudo e aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação. São Paulo: Cortez, 2002.

SNYDERS, Georges. **Alunos felizes**: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Tradução Cátia Aida P. da Silva. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 3ed. 2001.

XAVIER, Roegiers. Uma pedagogia da integração: competências e aquisições no ensino. Tradução Carolina Huang. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VEIGA, Ilma P. A. Técnica de ensino: Por que não? Campinas, SP: Papirus, 1991.

VEIGA, Ilma Passos. Didática: o ensino e suas relações. Campinas, Papirus, 1996.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. São Paulo: Artmed, 1999.

Disciplina/eixo 3: Processos cognitivos e culturais da aprendizagem dos jovens e adultos (50 h/a)

Estudo de teorias psicológicas que abordam as singularidades dos processos de aprender/ensinar, sua evolução e apropriação na educação de adolescentes, jovens e adultos. Especificificidades da estrutura cognitiva e cultural dos adolescentes, jovens e adultos e suas relações com a motivação, auto-estima, representações mútuas na educação básica integrada à Educação Profissional em EJA.

REFERÊNCIAS

COLL, César. As práticas educativas dirigidas aos adultos: a educação permanente. In: _____. **Psicologia da Educação.** Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MALGLAVE, Gerard. **Ensinar Adultos** – Trabalho e Pedagogia. Lisboa: Porto Editora, 1995.

MARCHAND, Helena D'orey. **A Idade da Sabedoria** – maturidade e envelhecimento. Lisboa: AMBAR, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de Adultos:** novos leitores, novas leitoras. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

_____. História, consciência e Educação. **Revista Viver-mente e cérebro. VYGOTSKY**. São Paulo, Duetto, n. 2. p. 6-13, 2005.

PALÁCIOS, Jesús. O desenvolvimento após a adolescência. In: COLL, César et all. **Desenvolvimento Psicologico e Educação.** Porto Alegre: ARTMED, 1993.

REGO, Teresa Cristina. Ensino e Constituição do sujeito. **Revista viver-mente e cérebro – VYGOTSKY.** São Paulo, Duetto, n.2, p. 58-67, 2005.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; LAPLANE, Adriana Processos de cultura e internalização. **Revista Viver-mente e cérebro – VYGOTSKY.** São Paulo, Duetto, n.2, p. 77-83, 2005.

SOLÉ, Isabel. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In:
COLL, César et all. **O construtivismo na sala de aula.** São Paulo: Ática, 199

Disciplina/eixo 4: Diversidade Cultural e Inclusão social (20hs)

Condição humana. Conceito de cultura. Relativismo cultural. Etnocentrismo. Educação e Diversidade cultural. Diversidade cultural e etnocentrismo no livro didático.

Conceitos: inclusão, diversidade, acessibilidade, terminologia adequada à inclusão. Historia da deficiência no tempo. Legislação aplicada à inclusão. PCN da educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. E**. Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.

RIBEIRO, Maria Luiza e BAUMEL, Roseli Cecília. **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003.

SASSAKI, ROMEU K. **Inclusão - Construindo uma sociedade para todos**. WVA Editora, Rio de Janeiro, 1997.

STAINBACK, S. E STAINBACK W. **Inclusão - Um Guia para Educadores**. Artmed Ed., Porto Alegre, 1999.

UNESCO. Declaração de Salamanca. Salamanca, Espanha, 1994.

WERNECK, Claudia. Sociedade inclusiva: quem cabe no seu todos? Rio de Janeiro: WVA, 2002

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. (p. 15 -20)

GOMES, Nilma Lino. **Educação e diversidade cultural:** refletindo sobre as diversas presenças na escola. Disponível em: http://www.mulheresnegras.org/nilma.html Acesso em 26/11/2007

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Edições, 2006.

LOPES, Véra Neusa. **Racismo, preconceito e disciminação**: procedimentos didático-pedagógicos e a conquista de novos comportamentos. IN: Educação anti-racista: Caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: MEC/SECAD, 2005 (Coleção Educação Para Todos).

SILVA, Aracy Lopes (Org.). A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º Graus. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Referências complementares

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; GONÇALVES E SILVA, Petronila Beatriz. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e os seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. (Coleção Trajetória)

MEC/ SECAD. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília:SECAD, 2006.

Negro e Educação : 3º Concurso de dotações para pesquisa : boletim bibliográfico / Francisco Lopes de Aguiar, Maria Clara Di Pierro (orgs.). – São Paulo, SP : Ação Educativa Assessoria Pesquisa e Informação. Serviço de Informação e Documentação, 2003. Disponível em: http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/02bibliografico.pdf

Educação anti-racista: Caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: MEC/SECAD, 2005 (Coleção Educação Para Todos). Disponível em: http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/Educacao_abertos_lei.pdf

WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. Bauru/SP: Edusc, 2000.

DAYRELL, Juarez (Org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GONÇALVES E SILVA. Petronilha Beatriz. **Prática do racismo e formação dos professores**. In: DAYREL, Juarez (Org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Antropologia e educação**: origens de um diálogo. In: Cadernos Cedes, Antropologia e educação, Campinas, n.43,1997,p.8-25.

MUNANGA, Kabengele (Org.) **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 1999.

11. CORPO DOCENTE

MARIA DAS GRAÇAS BARACHO

Nome: Maria das Graças Baracho (coordenadora)

Maior Titulação Obtida: Mestrado

Área: Educação

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Identidade: 126.161 – IMLEC/RN

CPF: 041.073.574-49

Endereço Residencial: Rua Carlos Gomes, 3538 - Candelária

Fone: (84) 3231-1163 / 94187384

Cidade: Natal **CEP:** 59065-090

OTÁVIO AUGUSTO DE ARAÚJO TAVARES

Nome: Otávio Augusto de Araújo Tavares

Maior Titulação Obtida: Doutorado

Área: Representação Social

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Identidade: 85.448 SSP/RN **CPF:** 019.934.534-15

Endereço Residencial: Rua Gardênias, 2499 Apto. 302 – Mirassol

Fone: (84) 3234-5751 / 94184089(84)

Cidade: Natal **CEP:** 59.078-030

ANA LÚCIA SARMENTO HENRIQUE

Nome: Ana Lúcia Sarmento Henrique

Maior Titulação Obtida: Doutorado

Área: Educação

Instituição: Universidade Complutense de Madrid

Identidade: 333946 **CPF:** 284.926.844-53

Endereço Residencial: Rua Reitor Onofre Lopes, 2042 – Parque das Colinas

Fone: (84) 3207-3397/88653588

Cidade: Natal/RN **CEP:** 59066-230

LEONOR DE ARAUJO BEZERRA OLIVEIRA

Nome: Leonor de Araujo Bezerra Oliveira

Maior Titulação Obtida: Mestrado

Área: Letras

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Identidade: 352719 SSP/RN **CPF:** 314819734-89

Endereço Residencial: Rua Almeida Castro, 1264 - Tirol**. Fone:** (84) 3222-6420 / 99819412

Cidade: Natal-RN **CEP:** 590150-60

ROSA APARECIDA PINHEIRO

Nome: Rosa Aparecida Pinheiro

Maior Titulação Obtida: Doutorado

Área: Educação

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Identidade: 11414150-2 **CPF:** 015723668-42

Endereço Residencial: Rua Enico Monteiro, 1878 – Apto. 701 – Capim Macio

Fone: (84) 3642-2930

Cidade: Natal **CEP:** 59000

WALTER PINHEIRO BARBOSA JÚNIOR

Nome: Walter Pinheiro Barbosa Júnior

Maior Titulação Obtida: Doutorado

Área: Educação

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Identidade: 887598 **CPF:** 567280694-53

Endereço Residencial: Rua Professor Onofre Lopes, 17 – Nova Parnamirim

Fone: (84) 3208-6105

Cidade: Parnamirim/RN **CEP:** 59000

ANTÔNIO CABRAL NETO

Nome: Antônio Cabral Neto

Maior Titulação Obtida: Doutorado

Área: Educação / Administração Educacional

Instituição: Universidade de São Paulo – USP

Identidade: 117001 **CPF:** 05754372434

Endereço Residencial: Rua Engenheiro Nelson Bahia, 1854 – Cidade Jardim

Fone: (84) 3217-8941

Cidade: Natal **CEP:** 59078-280

DANTE HENRIQUE MOURA

Nome: Dante Henrique Moura

Maior Titulação Obtida: Doutorado

Área: Educação

Instituição: Universidade Complutense de Madri - Espanha

Identidade: 377872 **CPF:** 243248414-20

Endereço Residencial: Rua Reitor Onofre Lopes, nº 2041, Candelária.

Fone: (84) 3207-3397

Cidade: Natal **CEP: 59066-230**

MARIA DONINHA DE ALMEIDA

Nome: Maria Doninha de Almeida

Maior Titulação Obtida: Doutorado

Área: Educação

Instituição: Universidade de São Paulo - USP

Identidade: 61912 **CPF:** 026689474-72

Endereço Residencial: Avenida Passeio dos Girassóis, nº 2558, Lagoa Nova.

Fone: (84) 3234-5381

Cidade: Natal **CEP:** 59078-190

EULÁLIA RAQUEL GUSMÃO DE CARVALHO NETO

Nome: Eulália Raquel Gusmão de Carvalho Neto

Maior Titulação Obtida: Mestre (doutoranda)

Área: Educação

Instituição: UFRN

Identidade: 762.271/SSP-RN **CPF:** 538.252.764-49

Endereço Residencial: Rua Prof. Gerson Dumares, 91 – Capim Macio.

Fone: 3219-2641 / 9989-4307

Cidade: Natal **CEP: 59082330**

AMÉLIA CRISTINA REIS E SILVA

Nome: Amélia Cristina Reis e Silva

Maior Titulação Obtida: Mestrado

Área: Educação

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Identidade: 1315531 – SSP/RN **CPF**: 851.771.484-91

Endereço Residencial: Travesso Adalberto Viana, 1212 – Dix Sept Rosado **Fone**: 84 9924-9723

Cidade: Natal **CEP**: 59054-140

VALDENILDO PEDRO DA SILVA

Nome: Valdenildo Pedro da Silva

Maior Titulação Obtida: Doutor

Área: Geografia

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Identidade: 000.603.953 **CPF:** 341.725.054-49

Endereço Residencial: Travessa Gerda Maria, 1493, Apto. 211 – Lagoa Nova

Fone: (84) 3201-8056 / 9986-7676

Cidade: Natal **CEP: 59056106**

ANDRÉA GABRIEL FRANCELINO RODRIGUES

Nome: Andréa Gabriel Francelino Rodrigues

Maior Titulação Obtida: Mestrado (doutoranda)

Área: Educação

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Identidade: 922.909 **CPF:**

Endereço Residencial: Rua São Januário, 1756 – Candelária

Fone: (84) 9992-7399

Cidade: Natal **CEP:** 59065-580

ARILENE MARIA SOARES DE MEDEIROS

Nome: Arilene Maria Soares de Medeiros

Maior Titulação Obtida: Doutorado

Área: Educação

Instituição: Universidade Federal de São Carlos – SP

Identidade: 910.960 **CPF:** 703207484-72

Endereço Residencial: Rua Benjamim Constant, 667, Boa Vista

Fone: (84) 3321-2799 ou (84) 8827-7109

Cidade: Mossoró-RN **CEP:** 59605080

FRANCISCA OTÍLIA NETA

Nome: Francisca Otília Neta

Maior Titulação Obtida: Mestrado

Área: Educação

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Identidade: 171550 **CPF:** 055999034-00

Endereço Residencial: Rua Cleodom Almeida, 145 – Presidente Costa e Silva

Fone: (84) 99725572

Cidade: Mossoró **CEP:** 59000

IVONALDO NERES LEITE

Nome: Ivonaldo Neres Leite

Maior Titulação Obtida: Doutorado

Área: Ciências da Educação

Instituição: Universidade do Porto/Portugal

Identidade: 3757911 - SSP/PE **CPF**: 628.795.024-20

Endereço Residencial: Rua Dionísio Filgueira, 220, Centro

Fone: 84 3317 5951

Cidade: Mossoró **CEP**: 59610-090

JAILTON BARBOSA DOS SANTOS

Nome: Jailton Barbosa dos Santos

Maior Titulação Obtida: Mestrado.

Área: Meio Ambiente.

Instituição: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

Identidade: 849.977 SSP-RN **CPF:** 481.569.814-72.

Endereço residencial: Rua dos Angicos, 38, Presidente Costa e Silva.

Fone: 84- 3315-2753 (Comercial); 84-3312-1314 (Residencial) Cel 84-9417-9061.

Cidade: Mossoró **CEP**: 59.625-450

MARIA LUÍZA DE MEDEIROS GALVÃO

Nome: Maria Luíza de Medeiros Galvão

Maior Titulação Obtida: Mestrado

Área: Geografia

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Identidade: 175442 – ITEP/RN **CPF**: 057.117.384-53

Endereço Residencial: Rua Joaquim Inácio, 1375 – Bl. D Apto. 503 – Tirol **Fone**: 84 3221-4281

Cidade: Natal **CEP**: 59022-180

WYLLYS ABEL FARKATT TABOSA

Nome: Wyllis Abel Farkatt Tabosa

Maior Titulação Obtida: Doutorado

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Identidade: 353549 – Mmarinha/JN **CPF**: 393.775.204-87

Endereço Residencial: Rua Sebastião Rodrigues de Medeiros Filho, 42 – Ponta Negra **Fone**: 84 3641-3184

Cidade: Natal

FRANCISCO DAS CHAGAS SILVA SOUZA

Nome: Francisco das Chagas Silva Souza

Maior Titulação Obtida: Mestrado

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Identidade: 1016325 – SSP/PB **CPF**: 504.714.654-53

Endereço Residencial: Avenida Francisco Mota, 99 – Bl. C – Apto. 104 **Fone**: 84 9411-0133

Cidade: Mossoró

12. METODOLOGIA

Os recursos metodológicos a serem utilizados no curso: aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo; pesquisas na rede mundial de computadores; enquetes; júris simulados; metodologia de projetos; metodologia de resolução de problemas; estudos de caso; estudo dirigido; visitas a projetos educacionais, entre outros.

O uso de métodos de ensino: metodologia de projetos; de resolução de problemas; de projetos interdisciplinares.

A integração teoria-prática é proposta a partir de problemas em situações reais; reflexão-ação-reflexão da prática vivenciada; estudos de caso; realização de oficinas.

Serão introduzidos no processo ensino-aprendizagem aspectos de inovação conceitual e pedagógica, mediante:

- Debates e discussões com personalidades da esfera pública e privada, envolvidos direta ou indiretamente com essa esfera educacional;
- Debates e discussões com representantes de instituições educacionais, associações, sindicatos e movimentos sociais;
- Realização de atividades práticas e laboratoriais e de oficinas temáticas;
- Criação e manutenção de um *site* especializado em educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade EJA para divulgar a produção discente e docente relativa ao curso, artigos de outros colaboradores e de informações relevantes aos

usuários, tais como bibliografia, legislação, eventos, experiências, inovadoras, de gestão educacional etc.

- Realização de seminários temáticos relativos a cada uma das disciplinas/eixos, desenvolvidos pelos estudantes, devendo sempre resultar na produção de um trabalho de cunho científico. Tais seminários ocorrerão além da carga horária específica do curso.

13. INTERDISCIPLINARIDADE

A principal proposição do curso é possibilitar o diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise da Educação Profissional, da Educação Básica e da Educação de Jovens e Adultos, sendo a interdisciplinaridade constituinte e constituidora dos cursos traduzida em seminários, visitas de observação, oficinas, concepção dos projetos políticos pedagógicos pelos professores estudantes, entre outras estratégias de integração.

Tendo em vista que o curso propõe-se a integrar três campos de conhecimentos: educação básica, a educação profissional; e a educação de jovens e adultos, será realizado um seminário inicial de integração dos docentes, com painéis, oficinas entre outras atividades que possibilitem o entendimento do currículo do curso, sua metodologia, a elaboração de projetos pedagógicos pelos professores estudantes. E ao final de cada disciplina/eixo será elaborado um trabalho individual ou em dupla em que expresse uma síntese da referida disciplina.

14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

São atividades complementares ao curso de especialização: participação nas atividades de intercâmbio regional e nacional que envolverá os cursos de especialização do PROEJA; oferta de subsídios de caráter informativo e científico que contribuam para a atualização permanente do portal do PROEJA a ser inserido na rede mundial de computadores; participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores estudantes e professores dos cursos de especialização do PROEJA; visitas de observação de experiências similares que integrem educação profissional e educação básica na modalidade EJA, bem como experiências específicas em educação profissional, educação básica e EJA potencializadoras de análises e estudos de caso; participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas; participação nas atividades programadas pelos fóruns regionais e estaduais de EJA etc.

Durante o curso serão desenvolvidos 2º seminários com vista a dar subsídios a feitura dos

trabalhos finais de cada módulo.

15. TECNOLOGIA

Descrita no item 16. INFRA-ESTRUTURA

16. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

16.1 Instalações em geral e salas de aula

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte, em sua Unidades Sede e respectivas Unidades de Ensino Descentralizada de Mossoró, Ipanguaçu, Currais Novos e Zona Norte, apresentam infra-estrutura arquitetônica que proporciona acesso facilitador às pessoas com deficiência, em conformidade com a Portaria Ministerial 1679/99.

As atividades acadêmicas dessas unidades educacionais são desenvolvidas em prédios com ampla área livre. Diversos são os espaços de aprendizagem: salas de aula, laboratórios específicos, ampla circulação, centros de convivência, pátio de alimentação, biblioteca, complexo desportivo e de lazer assim como estacionamento próprio.

Os laboratórios de Informática são devidamente equipados com microcomputadores, ligados em rede e à rede mundial de computadores com manutenção sistemática e periódica. Os microcomputadores dos laboratórios de uso geral possuem os *softwares* necessários ao desenvolvimento do curso e o acesso é facultado para realização de trabalhos.

As salas de aula disponibilizadas para a realização do curso são dotadas de quadros brancos, tela para projeções por meio de retroprojetor e projetor multimídia, computador conectado à rede mundial de computadores. Espaço físico adequado para turmas compostas por até 40 alunos em local com boa ventilação e iluminação.

16.2 Biblioteca

O curso pode contar com a infra-estrutura, o acervo e os serviços do Sistema de Biblioteca do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte, constituído por cinco unidades, no momento. As Instituições estão orientadas pelas políticas definidas pelo CEFET-RN com relação às condições de armazenagem, preservação ao acervo e funcionamento. Igualmente, seguem as políticas definidas de aquisição, expansão e atualização do acervo que contemplam a proporcionalidade do

número de alunos.

As unidades do Sistema de Bibliotecas do CEFET-RN contam com pessoal qualificado para orientar os usuários na identificação da natureza e extensão das necessidades e fontes de informação.

O acervo está composto por diversos tipos de materiais: livros, teses, dissertações, monografias, revistas e periódicos, fitas de vídeos etc., totalizando quase 40.000 volumes e 17.000 títulos, destes estão inclusos 70(setenta) títulos integrantes da bibliografia sugerida para o curso. Também estão disponíveis nas bibliotecas computadores conectados à rede mundial de computadores, a partir dos quais se pode acessar ao portal de periódico da CAPES. Sobre esse portal cabe acrescentar que mais de 9500 periódicos são de livre acesso à comunidade acadêmica do CEFET-RN a partir de qualquer computador da Instituição, estando ou não a máquina instalada nas dependências das bibliotecas.

17. CRITÉRIO DE SELEÇÃO

A seleção será realizada observando os seguintes critérios, sendo que 75% das vagas serão reservadas para cada unidade do CEFET/RN, 15% para os profissionais de instituições públicas de ensino do Estado do RN e 10% para profissionais dos Municípios em que as unidades estão inseridas. Os profissionais deverão ter curso superior e atender aos diversos requisitos estabelecidos.

- Ser, prioritariamente, professor do CEFET-RN que está atuando ou que venha a atuar na Educação Profissional e na Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovem, membro da equipe pedagógica e gestores de setores do CEFET-RN que lidam diretamente com estudantes.

- Ser professor, gestor ou membro da equipe técnico-pedagógica da rede pública de ensino, atuando ou que venha a atuar na Educação Profissional e na Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovem ou em Centros de reabilitação de adolescentes em conflito com a Lei,em Institutos da Pesca e em escolas ou Programas do MST.

- Ter sido aluno da segunda turma especialização e não ter concluído o curso.

Obs. A seleção dos profissionais do CEFET-RN ficará à cargo da coordenação da especialização enquanto que a seleção dos profissionais da rede pública estadual e municipal ,ficará à cargo das diversas instâncias já citadas .

- Será solicitado do ato da inscrição *curriculum vitae do candidato.* Nos casos no

número de inscritos ultrapassarem ao número das vagas estabelecidas deverá haver uma análise do currículo observando a atuação em EJA, ser efetivo na Instituição, ter mais idade;

Documentação necessária:

b) Certidão de nascimento ou casamento(divórcio);
c) Identidade;
d) CPF;
c) Título Eleitoral;
d) Reservista (para os candidatos do sexo masculino);
e) Histórico do curso de graduação;
f) Diploma do Curso superior autenticado;
g) Curriculum Vitae, com fotocópia dos documentos comprobatórios;
h) 01 Foto 3x4 atualizada.

18. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos professores estudantes será realizada como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, adotando as dimensões: diagnóstica, formativa e processual. Acontecerá ao longo do curso em cada componente curricular que integra cada módulo de maneira a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a (re) construção do conhecimento.

Os instrumentos de avaliação poderão ser tantos quantos forem necessários, utilizando-se para isso exercícios, provas, testes, experimentos, estudos de caso, entrevistas, questionários, seminários, ensaios, projetos e artigos científicos, monografias, software ficando a critério do professor adotar outras formas não especificadas.

A avaliação será realizada por componente curricular, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver em cada um deles média igual ou superior a 60 (sessenta). O artigo científico, exigência do primeiro módulo e TCC exigência do segundo módulo terão nota mínima de 60(sessenta) para aprovação.

A avaliação do corpo docente, diretivo, da organização acadêmica e administrativa e das condições gerais de funcionamento da Instituição realizada pelos professores estudantes seguirá a metodologia da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CEFET-RN, definida em Regulamento próprio, além de uma avaliação feita pelo aluno em relação ao desempenho dos professores e uma auto-avaliação do próprio aluno após cada componente curricular.

19. CONTROLE DE FREQÜÊNCIA

Freqüência mínima exigida: 75% da carga horária prevista para cada disciplina.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC compreende um projeto de pesquisa-intervenção desenvolvido ao longo do curso, devendo ser construído individualmente, com foco num determinado problema e objeto de análise, podendo adotar os seguintes tipos: monografia, produção de um suporte de aprendizagem (*software*, materiais pedagógicos, vídeo/DVD/CD), projeto de intervenção. O TCC expressará os processos de aprendizagem, o comprometimento pessoal e o envolvimento docente no projeto de pesquisa-intervenção.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta por três membros, sendo um professor integrante do grupo de professores orientadores e professores convidados, que podem ser do próprio programa ou externo a ele.

Será considerado aprovado no TCC o aluno que obtiver, após a apresentação à banca examinadora, a nota mínina de 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não obtenha a nota mínima de aprovação, o professor orientador, conjuntamente com o estudante, discutirá novas estratégias, para a condução da melhoria do trabalho, ficando reservados entre 15 a 20 dias úteis para a entrega do trabalho com as devidas correções.

Deverão ser entregue 2 copias, uma na forma eletrônica e a outra com encadernação à francesa, cor preto com letras douradas.

20. CERTIFICAÇÃO

O certificado será expedido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte nos termos estabelecidos nas Resoluções CNE/CES n^0 01 de 08 de junho de 2007. Deve mencionar a área de conhecimento do curso e deve ser acompanhado do respectivo histórico escolar, contendo a relação das disciplinas, carga horária, nota período e duração do curso, título do TCC, além de uma declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da presente Resolução, bem como citação do ato legal de credenciamento da instituição.

Após cada módulo, o profissional receberá um certificado de qualificação profissional equivalente a 220h.

O cursista que integralizar os dois módulos que compõem a matriz curricular do curso, mas não concluiu o trabalho de conclusão do segundo módulo, receberá as correspondentes certificações de cada módulo integralizado.

21. INDICADORES DE DESEMPENHO

- Número de alunos a serem formados: 200, distribuídos em cinco turmas que se desenvolverão simultaneamente.
- Índice máximo de evasão admitido: 10%
- Quadro com os motivos da evasão
- Produção Científica: produção mínima de um artigo cientifico. Todos os alunos concluintes neste curso de Especialização devem elaborar trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo à Banca Examinadora, além de outras atividades.
- Média mínima de desempenho de alunos: 60%
- Produção de um livro com artigos dos alunos em que expresse a construção de um campo conceitual/epistemológico que integre EJA, Educação Profissional e Educação Básica.
- Número mínimo de alunos para manutenção da turma: 75% do número total de alunos que iniciarem o curso.
- Número máximo de alunos por turma: 40 alunos